

OLIVEIRA; Claudeir Germano de ¹, IAOCHITE; Roberto Tadeu²

RESUMO

A saúde está vinculada aos direitos humanos e a escola configura-se como um espaço privilegiado para promoção da saúde, pois atua na formação dos estudantes por meio de conhecimentos, relações e ações que visam fortalecer a participação na busca por vidas mais saudáveis. A atuação dos gestores escolares na implementação eficaz da promoção de saúde no ambiente escolar foi identificada por diversos estudos como crucial. Nesse sentido, ao pensar práticas abrangendo educação e saúde, precisa-se considerar os gestores escolares. Esta pesquisa teve por objetivo identificar, analisar e discutir a crença de autoeficácia para promover uma escola saudável em gestores escolares de uma rede pública de ensino municipal do interior paulista. Participaram da pesquisa 104 gestores escolares, sendo 90,4% do sexo feminino, com idade entre 30 e 70 anos que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Respeitando os procedimentos éticos em pesquisa, as informações foram obtidas em 2020. Para a coleta, os participantes responderam a Escala de Autoeficácia para Promoção de uma Escola Saudável, construída a partir das diretrizes propostas por Bandura (2006) e Fisher (2011) e, composta por 34 itens divididos em três dimensões (Pedagógico, Gerenciais e Emocionais e Relacionamento Interpessoal), e um questionário de caracterização do participante baseado em Iaochite (2007), composto por 23 questões. Os dados foram analisados por meio do Teste *t* de Student, ANOVA e correlação de Spearman com auxílio do programa IBM SPSS. O nível de autoeficácia dos gestores para promover uma escola saudável, foi considerado moderado, sendo que a média foi de 3,64 pontos em uma escala de 5 pontos. Os gestores escolares, portanto, se sentem capazes para promover a saúde na escola, entretanto não o suficiente para fazê-lo com muita segurança. Não houve diferença significativa entre as dimensões da escala. A pesquisa evidenciou uma correlação negativa entre o número de alunos por escola e os níveis de autoeficácia, indicando que quanto maior o número de alunos por escola, menores são os níveis de autoeficácia dos gestores. Conclui-se que é necessário promover a autoeficácia de gestores escolares para se sentirem capazes de criar um ambiente propício à promoção de saúde na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia; Escolas; Gestores; Saúde

¹ UNESP/Rio Claro, clauder.germano@unesp.br

² UNESP/Rio Claro, roberto.iaochite@unesp.br